

A VELHA GUARDA

Órgão local do Partido Republicano Português

Editor: AGOSTINHO F. ROCHA

Propriedade da Empresa de A Velha Guarda

Redactor principal:

JOAQUIM DE ALMEIDA GUIMARÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: — RUA ELIAS GARCIA, 46 — Composto e impresso na Tip. de A VELHA GUARDA — Rua Elias Garcia, 45 — GUIMARÃES

O caracter da lição

Duma cousa devemos estar certos: é de que já não é possível repetir-se em Portugal certos aspectos da governação pública e dos processos partidários. Se a lição do passado não pode ser esquecida, como lúcidamente frisou o sr. Alvaro de Castro, não é menos verdade que essa lição foi dupla, em relação aos alvos sobre que incidiu. Provações como as que atravessamos são seguranças de resgate. Nunca podem ser ineficazes nem inúteis.

O passado é uma lição; mas é uma lição para todos, e aí daqueles que como tal o não reconheçam! As experiências dos factos ocorridos servem de advertência para os factos futuros. E então o olhar do observador não pode fixar-se exclusivamente sobre um determinado aspecto das questões. É preciso que vá mais além, que aprecie o conjunto desses factos, que profunde as causas e os efeitos das situações que se criaram. É assim que a lição do passado se estabelece, essa lição do passado que não serve nenhuma ideia em especial, porque para todos deve ser proveitosa.

A lição do passado diz-nos que não pode repetir-se uma aventura como a dezanbrista. Em caso nenhum ela é possível. Se se tentasse semelhante reedição, fracassaria logo no seu início. A opinião pública, estruturalmente republicana, manteve-se na expectativa, perante esse movimento, porque julgou que ela ia inaugurar um período de verdadeira republicanização da República. Essa opinião estava farta de processos monárquicos, de influências monárquicas, afrontando e perseguindo até os bons republicanos; estava farta de adesivos, pintados à pressa de vermelho e verde, mas persistindo numa mentalidade monárquica, que restauravam o poderio do caciquismo e da regedoria política. A situação dezanbrista tomou, a breve trecho, um caracter acentuadamente cesarista; apoiou-se, pura e simplesmente, sobre os monárquicos, porque as suas forças próprias eram insignificantes. Era isto a moderação, a tolerância, o escrúpulo no culto dos princípios da Democracia, que lhe haviam sido prometidos? A opinião pública está hoje bem capacitada de que todos aqueles que pactuarem com os monárquicos, cuja inadaptabilidade à República é indiscutível, estão traindo, consciente ou inconscientemente, a República. A opinião não tolerará os seus maneios nem permitirá o seu triunfo.

Já ninguém embarcará para uma aventura dessa natureza. Nem que

se aviste uma farda, nem que se divise uma sobrecasaca. Nem com o caracter militar, nem com o caracter civil. Os Messias, em Portugal, levam-nos à beira dos abismos. Veja-se o que sucedeu com a situação de que era símbolo o sr. João Franco; veja-se o que sucedeu com a situação de que era símbolo o sr. Sidónio Pais. Todas as políticas que findam com um jacto de sangue são funestas e são estéreis.

Mas estas situações não surgem espontaneamente. São o produto de alguma causa. Foi o rotativismo monárquico, procurando inteiramente os princípios e os programas partidários que deu origem à situação franquista. Também a situação sidonista teve origem no esquecimento de muitos dos mais essenciais princípios da República e na prática de processos partidários que infelizmente já faziam lembrar os da decadência monárquica. Nos mais fortes agrupamentos republicanos notava-se este abastardamento. Olhava-se mais aos homens do que às ideias; os bons, os velhos republicanos não reconheciam a República dos seus sonhos. Criaram-se oligarquias, não havia pela liberdade todo o respeito que se impõe numa Democracia. Um profundo descontentamento ganhava a multidão republicana. O 5 de Dezembro nunca seria possível sem esse descontentamento nem esse descontentamento, já mais se introduziria no coração do povo se não existissem causas que o promovessem.

Pois bem! A lição do passado deve servir-nos, para que procedamos de forma que não mais esse descontentamento tenha razão de ser, preparando o caminho a qualquer aventura com que a República venha a sofrer tão profundamente como sofreu agora, e que, por isso mesmo, nenhuma aventura desse género torne a ser possível. Eis porque eu disse que a lição do passado é dupla. É preciso encará-la pelos seus dois prismas para bem a compreender e devidamente a aproveitar.

Mayer Garção.

As oito horas

Os três oitos! Foi considerado muito tempo uma utopia. Quando em trabalhos duros, penavam doze e mais horas homens que ganhavam apenas um parco sustento, enquanto o hospital os não recebiam, pensou-se nas oito horas. Foi longa e porfiada a luta. A pouco e pouco foram-se restringindo as horas e republicanas como a nossa estabeleceram em muitos serviços esse horário.

Alguns afortunados, que ganham a vida com o trabalho dos outros,

peçoas que tem rendas, queixam-se da «obra» dos operários, que as horas de trabalho eram mais horas de descanso do que outra coisa. E assim combatiam, mal humorados, porque tinham a penosa obrigação de passar alguns recibos, para justificar a entrega da farta soma que lhes permitia a ociosidade perfeita.

Não prejudica as empresas, antes as beneficia, esta lei, que se tornará geral. Para que o trabalho seja útil é necessário que o operário tenha o suficiente repouso. O rendimento é maior e o tempo livre pôde ser destinado à educação e instrução.

Mas a obra só será completa fornecendo-se aos operários os elementos necessários, as escolas e os espectáculos educativos, as salas de conferência, onde possam ouvir palestras, os jardins onde vão respirar.

A pouco e pouco vamos todos tendo a noção que o homem não deve ser explorado pelo homem.

Do «Mundo».

VARIANTES

O futuro Parlamento

Estão para breve as eleições de deputados, pois que se realisam em 11 de Maio próximo, de que há-de sair o novo parlamento da República, tendo começado já o período da propaganda eleitoral.

Numa boa Democracia, um parlamento tem de ser, sobretudo, a fiel e maxima expressão da soberania popular, sob pena de falsear a sua missão e, sendo assim, bom será que os candidatos dos diversos partidos organizados, que irão representar o círculo de Guimarães, — cujos nomes não consta estarem ainda indicados —, se apresentem ao povo, em conferências públicas ou comícios de propaganda eleitoral, expondo-lhe com sinceridade e com clareza o que pensam, qual o programa que tem em vista realizar, quais os interesses que tencionam defender em seu benefício, a fim de que, bem elucidado, esse povo, o eleitorado enfim, lhe possa dar conscientemente os seus sufrágios.

É, pois, o momento de os candidatos por este círculo nos dizerem o que tencionam fazer, na futura assembleia de S. Bento, em benefício desta cidade, que tão olvidada tem sido, tendo conquistado os raros benefícios que possui a custa de profundos e exaustivos esforços.

Torna-se absolutamente necessário que os futuros representantes de Guimarães em cortes se interessem a valer pelo bem e pelo progresso da cidade de Guimarães e seu concelho, e tudo que não seja isto, será iludir, positivamente, a confiança e a esperança dos seus eleitores.

Parece-me ser, agora, excelente ocasião de lhes lembrar que, junto dos poderes públicos, se interessem e coadjuvem a campanha que

últimamente a imprensa vimaranense vem sustentando acerca da péssima, indigna e indecorosa instalação dos serviços telegrapho-postais desta cidade.

Bom seria que, de uma vez para sempre, se puzesse termo a esta questão, dotando esta cidade com um edificio condigno, a que legitimamente tem direito, quer pela densidade da sua população, quer pela sua importância industrial e commercial.

É de crer que este apêlo não seja em vão, não seja *vox clamantis in deserto*, pois que é, indubitavelmente, este o dever imperioso e indeclinavel da parte dos cidadãos a quem caiba a honra de representar o círculo de Guimarães no Parlamento, honrando assim o seu mandato.

Já é tempo de se pôr termo aos torneios de retórica e aos duelos de verbosoria oratória de que nada utilisa o país, mas sim de se trabalhar com dedicação e energia, de maneira que resultem benefícios, coisas práticas e úteis que promovam o desenvolvimento e o bem estar moral, material e económico da Nação.

Só assim terão, os futuros eleitos, jús ao reconhecimento do povo, porque honram não só a sua missão, como dignificam também a Pátria e a República.

A. R.

A educação pela instrução

Sempre que qualquer individuo se porta mal na sociedade, não cumprindo os mais rudimentares deveres do cidadão, é notório ouvirem-se dizer a respeito d'ele: «É um malcriado».

Diz-se, ao contrario, daquelle que se porta bem: «É um rapaz bem-criado».

Ser bem-criado ou malcriado é o mesmo que ser bem ensinado ou mal ensinado, educado ou não educado.

Educar é pois ensinar os individuos a portar-se na sociedade, como homens.

É aos pais a quem cabe este papel. Mas estarão todos nas condições de se desimpenharem desta missão?

Não. Uns, embora sejam educados e por isso em condições de poderem educar, não podem dispôr do tempo de que precisam para dirigir os seus negócios e adquirir os meios de subsistência. Estes são a minoria.

Outros não podem educar, porque não são educados, nem podem dispôr de tempo. Estes são a grande maioria e nela estão incluídas as classes trabalhadoras.

Para resolver este inconveniente, criou o Estado escolas gratuitas com professores especialmente habilitados, para serem frequentadas por crianças, que não podem receber a educação doméstica.

Não correspondem, porém, os pais dessas crianças ao apêlo do Estado. Uma escola, onde há 100 crianças reconhecidas, é frequentada, em regra, por umas 20 ou 30. Se se recorre à lei do ensino obrigatório e as multas se applicam a esses chefes de família, vêmo los revoltarem-se contra o despotismo do Estado, afirmando que preci-

sam do auxilio dos filhos no trabalho, a fim de os poderem vestir e alimentar.

O Estado funda cantinas junto das escolas e nem mesmo assim a sua frequência aumenta.

Sirva-nos de exemplo o que vemos por aqui, em redor de nós.

As escolas centrais que deveriam ter uma frequência média de 500 crianças, pelo menos, tem-na de um terço, pouco mais, daquelle numero. E, no entanto, estas escolas estão bem instaladas, tendo uma cantina anexa, cujos beneficios iriam talvez mais além, se porventura se reconhecesse que ela provocava o aumento da frequência, o que, infelizmente, se não dá.

É, a propósito, acho o momento oportuno para lembrar aos dirigentes das associações de classe para, junto dos associados, fazerem a maxima propaganda, no sentido de mandarem os seus filhos à escola. O pão do espirito não lhes deve metter menos interesse, do que o pão do corpo.

Porque, a continuarmos assim, nunca as classes proletárias saberão conduzir-se com dignidade na reivindicação das suas regalias.

Veremos sempre a escola substituída pela taberna, onde os pais vão conduzindo os filhos, aprendendo aí, nesses lugares de morte, a viver na maior degradação moral.

Teremos que tapar sempre os ouvidos em qualquer lugar, por onde passemos, para não ouvir as maiores obscenidades e cerrar os olhos, para não termos que presenciar as scenas mais repugnantes.

Teremos, enfim, que suportar verdadeiros actos de vandalismo, que são sempre o resultado da falta de educação.

Há dias, passando de noite por um lugar servido pela luz electrica, vi que as lampadas estavam apagadas. Acontecendo de passar de dia pelo mesmo lugar, verifiquei mais que os suportes não tinham lampadas. Poucos dias depois, havia lampadas e havia luz e logo a seguir já não havia luz nem lampadas. Caso estranho!

Tratei de indagar o motivo daquelle alternativa e fui-me respondido que as lampadas umas vezes apareciam partidas, outras, nem inteiras nem partidas. O proprietário da luz mandava colocar lampadas — havia luz; os noctívagos partiam-nas e roubavam-nas — não havia luz; eis a razão da tal alternativa.

Ora: aqui temos o resultado da falta de educação popular, sendo a sociedade privada dum melhoramento local, que a todos beneficia.

Com razão, posso afirmar que só pela escola é que a sociedade se pode regenerar, educando se por meio da instrução.

J. A.

Estação do correio

Sabemos que já foram remetidos ao sr. António Maria da Silva, illustrador e Administrador Geral dos Correios e Telégraphos, os três últimos números dos periódicos vimaranenses, «Gil Vicente», «Alvorada» e «A Velha Guarda» que tratavam

Todos eles da celeberrima questao da estacao do correio.

Oxala S. Ex. de um pouco de atencao as reclamacoes que os referidos periodicos se fazem eco, a fim de, em breve, vermos arrumada dali para fora aquelle antro de imundicie e de miasmas, adornado de obscenidades nos exiguos metros de parede que possui.

Oiga, sr. Antonio Maria da Silva, oiga a voz da imprensa de Guimaraes, que e a expressao fiel do sentir da sua populacao!

Venha, quanto antes, uma installacao nova, completa e fundamentalmente nova, para se instalarem os servicos do correio, porque a que existe actualmente nao e nada que com isso se assemelhe!

Aquilo nao e estacao do correio: e uma latrina!

Sim! E' uma latrina das peores que temos visto.

Continuaremos pois a gritar, enquanto Guimaraes nao for atendida:

Abaixo a Estacao do Correio!

A. R.

Expediente

Tendo a segunda fase de "A Velha Guarda", completada dois meses de existencia, vamos proceder a cobranca do 1.º semestre.

Aos nossos presados assistentes da cidade ser-lhes ha apresentado o recibo pelo cobrador, dignando se honrar-nos com o seu bom acolhimento.

Aos do concelho e de fora nos vimos pedir-lhes a fineza de nos enviarem a importancela do 1.º semestre, evitando nos despesas com a cobranca pelo correio.

Câmara Municipal DE GUIMARÃES

Sessão de 9 de Abril

Preside o snr. Mariau da Rocha Felgueiras. Aprovada a acta da sessão anterior.

Balanço

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes 'Em depósito na Caixa Económica' (22.000\$00) and 'Em dinheiro no Cofre' (4.309\$58).

Offícios

Do Secretário da Direcção Geral dos Hospitais Civis de Lisboa, datado de 27 de Fevereiro deste ano, dando conhecimento da alteração da tabela de cotas diárias applicáveis aos doentes pensionistas admitidos a tratamento nas enfermarias gerais, com exclusão do Manicómio Bombarda, Anteiçada.

Requerimentos

De Antonio Machado, morador na Cruz de Pedra, desta cidade, requerendo a prorogação por um ano da licença que lhe foi concedida em sessão de 5 de Agosto de 1914 para construir uma morada de casas no lugar do Montinho, desta cidade. Concedida.

De Manuel Antelo Pinheiro, morador na povoação de Vizela, requerendo a naturalização de cidadão português, nos termos do Decreto de 2 de Dezembro de 1910. Aceita a declaração e reitua-se a termo para os fins legais.

De José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, morador na cidade

de Braga, requerendo licença para reconstruir um muro na sua propriedade de S. Miguel das Caldas, deste concelho. Concedida.

De José Fernandes da Costa, morador no Largo da Republica do Brazil, desta cidade, pedindo licença para transformar em porta uma janela do seu prédio sito no Largo dos Buques de Bragança. Concedida.

De Maria Barbosa, da freguesia de Polvoreira, deste concelho, pedindo licença para levantar um socalco que veja a sua propriedade denominada de Improbos, daquella freguesia. Concedida.

De Antonio Ferreira Leite, da freguesia de Serzedo, deste concelho, requerendo licença para ter um rebanho de cabras em numero de 36. Concedida.

De Silvestre Vaz Ferreira, da freguesia de S. Miguel das Caldas, deste concelho, requerendo licença para ter um rebanho de cabras em numero de 20. Concedida.

Aprovou o pagamento das fôbas ás annas dos expostos e desvalidos, referentes ao quarto trimestre de mil nove centos e dezoita e primeiro do corrente ano.

Aprovou o projecto e orçamento para a obra da reparação da Alameda das Caldas das Taipas, orçada na quantia de 8.810 escudos.

Milho do Celeiro Municipal

O sr. vereador Nicolau Mendes Sobrinho manifestou a vontade de que o milho pertencente ao Celeiro Municipal se venda por preço razoavel e equitativo, embora com prejuizo para o municipio, agravando, se tanto for necessário, as contribuições para compensar o alludido prejuizo, pois que não concordava que o milho fosse vendido a três escudos e cinquenta centavos, cada medida de 20 litros, e que se tal preço fosse mantido desde já se considerava exonerado do cargo em que fôra investido.

O sr. vereador Manuel Pereira Maia, também secundou as palavras do seu colega socialista.

O sr. Presidente, informou que não tinha sido a Comissão Administrativa da Câmara que fixou o preço da venda do milho, mas sim que o fôra a respectiva Comissão de Subsistências, administradora do Celeiro.

Que a Comissão de Subsistências não fornece milho ou outro qualquer género para ganhar, mas, também, o não pode vender por preço inferior áquele por que o adquire, como expressamente determina a Lei dos Celeiros Municipais.

Trocadas estas explicações, os srs. vereadores Nicolau da Silva Mendes Sobrinho e Manuel Pereira Maia, declararam que mantinham a sua attitude, e, portanto, não voltariam a colaborar nos trabalhos da Comissão Administrativa da Câmara.

Autorizar diversos pagamentos. Sendo quinze horas e meia, e não havendo mais que tratar, em nome da Lei foi encerrada a sessão.

(Continuação do n.º 47)

Variadissimos são os pontos a atingir em planos e projectos de melhoramentos. A cidade tem de ser encarada para este efeito no seu intimo, na sua estrutura fisica; nos seus habitantes; nas suas relações commerciaes e industriaes, na sua ligação com as cidades e povoações do País. E sob qualquer dos aspectos que a consideremos, muitos são os trabalhos a executar para lhes corrigir as velharias e transformá-la em uma cidade moderna. Para isso, pois, não devemos trepidar em, sem demora, dar andamento a tudo quanto possível seja, de modo a que a nossa acção imponha aos nossos sucessores a inalienavel obrigação de seguir pelo caminho que lhes deixamos encetado e assim apresento á vossa apreciação uma proposta para os seguintes melhoramentos:

Agua

1) Revisão de toda a canalisação, para lhe ser corrigido qualquer defeito que faça perder agna ou possa acarretar a sua inquinação.

2) Perfeito aproveitamento da agna,

com um exame a zona reservada á Câmara, apreendendo qualquer quantidade que dentro dessa zona tenha sido explorada por qualquer entidade estranha á mesma e explorando mais, se necessário fôr, ao consumo público.

3) Imediata colocação de derivações para todas as casas da cidade, intinando os respectivos proprietários a canalisarem-na para os seus práticos, tomando pela mesma o minimo de consumo estabelecido.

Higiene

1) Desaparecimento de todas as montureiras e depósitos de entulho de qualquer ponto da cidade, designando a Câmara um local apropriado para fixar.

2) Estabelecimento da limpeza municipal, estipulando e fazendo aplicar as respectivas multas a quem não respeitar o estabelecido pela Câmara.

3) Abolição de todas as fossas, entulhos ou estrumeiras e substituição delas por sentinas sifão com agna e as correspondentes fossas de deluição.

4) Canalisação perfeita de todos os esgotos para local conveniente, onde não corra risco a hygiene pública ou particular.

5) Construção de uma installação apropriada para sentina pública.

6) Construção de um balneário municipal com duas classes de banhos de imersão, uma das quais grátis para os indivíduos de pequenos recursos.

7) Abolição da mendicidade, criando e organisando a assistência.

Ruas e Largos

1) Aquisição de terrenos apropriados para abertura de ruas, com terrenos alinhados e demarcados para edificações.

2) Melhoramento das actuaes ruas, alinhando as e melhorando o seu calcetamento.

3) Canalisação das agnas pluviais de modo a evitar as inundações.

4) Reforma dos passeios.

5) Ajudamento, limpeza e nivelamento, de todos os largos da cidade.

Edifícios

1) Ordenar a limpeza das fachadas dos prédios.

2) Mandar proceder á reforma de todos os edificios que, pelo seu aspecto, desfeiem a rua, sejam nocivos á saúde ou ameacem ruina, marcando o alinhamento a todos aqueles que não estiverem nas devidas condições.

3) Ordenar a immediata canalisação das agnas pluviais, de maneira a não permitir que os beirais as lancem sobre a via pública.

4) Imediata construção de um grande bairro operário onde possam, com todas as condições de hygiene e por preços módicos, ser alojadas as classes trabalhadoras.

5) Imediata conclusão do edificio da cadeia, para fazer desaparecer do centro da cidade a actual, que é um foco de imundicie.

6) Demolição de todos os prédios que não estejam em condições de satisfazer aos requisitos da hygiene.

Continúa.

Instrução

Está em pagamento o vencimento dos professores primários officiaes, relativo ao mês corrente.

Almanaque de Guimaraes

Recebemos um exemplar deste Almanaque, editado pela Tabacaria Lemos, desta cidade.

Apresenta-se bem redigido e o seu custo é de 50 centavos.

A casa editora agradecemos a gentilza da oferta.

ADELINO LEITE DE FARIA

compra, por altos preços, faianças antigas, sedas, damascos, gravuras, joias, etc. etc,

R. Elias Garcia (antiga de Santa Maria, 55 - GUIMARÃES

Aos refractários

Por ser de muito interesse publicamos o seguinte que a Secretaria da Guerra, numa circular enviada aos Distritos de Reserva, diz respeitante aos individuos sujeitos ao serviço militar:

Que os individuos com mais de 20 anos de idade e menos de 45, que devendo ter sido recenseados para o serviço militar, e não o foram por qualquer motivo, e que não se apresentaram em 1917, para serem inspeccionados nos termos do Decreto n.º 2407, de 24 de Maio de 1916, ser-lhes-há também levantada a nota de refractario, desde que se apresentem a prestar juramento de fidelidade no D. de R. n.º 20 até 30 de Junho do corrente ano.

Consórcio

Consocion-se, ontem, o nosso amigo sr. Manuel de Castro da Silva Sampaio, proprietario, filho do falecido Visconde de Sendelo, com a ex.ª sr.ª D. Virginia Leite Lage, preñada filha do nosso amigo e correligionário, sr. Florêncio Leite Lage. O acto civil realisoou-se na residência do pai da noiva.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Companhia dos Banhos de Vizela

Recebemos o Relatório da Direcção e parecer do Conselho Fiscal, referentes ao ano de 1918. Por ele se vê o aumento da receita e desenvolvimento que a actual direcção tem dispensado áquella empresa.

Agradecemos o exemplar recebido.

Obituário

Pelas 19 horas do dia 25, faleceu, na rua de D. João I, desta cidade, o nosso amigo, sr. Domingos Martins Guimaraes, casado, de 58 anos, negociante que foi de cal.

A familia enlutada os nossos pezaes.

Na cidade do Porto, faleceu, trágicamente, na madrugada de ante ontem, o nosso amigo e correligionário, sr. Militão Pinto Barbedó, um devoto republicano que á República consagrou o melhor do seu esforço e que por ela fez os maiores sacrificios.

A República perde nele um dos seus mais valiosos soldados.

Acompañamos a familia republicana na sua dor, prestando-lhe "A Velha Guarda" o seu preto de homenagem.

A fim de assistirem áo funeraldo malogrado e valoroso republicano, partiram para o Porto os nossos presados amigos e correligionários, srs. Padre Antonio de Jesus Teixeira, Iulio Alves Caramalho, administrador deste concelho e Francisco Gonçalves da Cunha, chefe, em comissão, da Policia Civil desta cidade.

O nosso amigo, Agostinho Rocha, editor de "A Velha Guarda", na impossibilidade de o fazer pessoalmente, fez-se representar pelo Ex.º Administrador do concelho.

Está de luto, pelo falecimento de um seu cunhado, na cidade do Porto, o nosso presado amigo, sr. Camilo Laranjeiro dos Reis, estimado negociante da nossa praça.

Apresentamos-lhe as nossas condolências.

E' do nosso presado colega lisboense "A Manhã", o nosso editorial de hoje.

Hospital da Misericórdia

Nota do movimento de doentes no mês de Março:

Doentes existentes no dia 28 de Fevereiro: homens, 65; mulheres, 87, total, 152. Entrados durante o mês: homens, 99; mulhes, 109; total, 208. Saídos—curados: homens, 66; mulheres, 88; total, 154; melhorados: homens, 17; mulheres, 18; total, 35; no mesmo estado: homens, 2; mulheres, 7; total, 9. Falecidos: homens, 9; mulheres, 13; total, 22. Existentes no fim do mês: homens, 70; mulheres, 70; total, 140. Consultas no banco: homens, 69; mulheres, 96; total, 165. Curativos: homens, 595; mulheres, 504; total, 1099. Medicamentos concedidos a doentes pobres externos, grátis, 249.

GAZOLINA

Vende José de Oliveira Meira, rua de S. Damasco, 59.--Preço sem competência.

Companhia dos Banhos de Vizela

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Assembleia Geral

Por ordem do sr. Presidente da Assembleia Geral convidado os snrs. Acionistas desta Companhia a comparecer no salão da Associação Commercial de Guimaraes, nesta cidade, no dia 4 de Maio próximo, pelas 11 horas, para, em assembleia geral ordinária, se dar cumprimento ao disposto em o n.º 1.º do § 1.º art. 18.º dos estatutos—discussão e votação do relatório e contac da gerência e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano findo de 1918.

Guimaraes, 18 de Abril de 1919.

O 2.º Secretário da Mesa da Assembleia Geral,

Francisco Martins Fernandes.